

## AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO PELO TESTE DA SUSPENSÃO DA CAUDA, EM CAMUNDONGOS FÊMEAS PORTADORES DO TUMOR DE EHRLICH NA FORMA SÓLIDA

Amanda Lumy Kawanami – UMESP – amanda.kawanami@gmail.com

Silvia Regina Kleeb – UMESP – silvia.kleeb@metodista.br

A depressão é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comumente diagnosticados, sendo tanto a ocorrência quanto a recorrência maior em mulheres do que em homens. Tendo em vista que se trata de uma doença crônica e recorrente, fortemente associada ao risco de suicídio, torna-se uma das principais geradoras de custos socioeconômicos aos serviços de saúde e governos. Os fármacos antidepressivos representam o tratamento padrão para a depressão. É secundária a alterações neuroquímicas e neuroplásticas cerebrais. A primeira sugere um déficit dos neurotransmissores como a serotonina, noradrenalina e dopamina. Fato esse corroborado pela ação dos antidepressivos tricíclicos, inibidores da monoaminoxidase e inibidores seletivos de recaptação de 5-HT e noradrenalina, revertendo às manifestações depressivas. Na gênese desse distúrbio psiquiátrico podemos citar ainda a participação de elementos inflamatórios, tais como citocinas e espécies reativas de oxigênio comprometendo o processo de neurogênese. Estes mesmos elementos participam na iniciação e promoção das neoplasias. O comportamento depressivo, a exemplo do desenvolvimento neoplásico, pode ser estudado a partir da aplicação de modelos animais, porém há dificuldade de estabelecer um único modelo que mimetize todas as manifestações clínicas deste distúrbio. Estudos realizados em camundongos portadores do tumor de Ehrlich revelaram maior imobilidade no teste de natação forçada, com predomínio em fêmeas e que pode ser revertido pela administração do antioxidante vitamina E, sugerindo uma forte relação entre desenvolvimento neoplásico e manifestações depressivas. Com o objetivo de compreender as manifestações depressivas em pacientes oncológicos investigou-se o efeito do tratamento com o antidepressivo Fluoxetina, sobre a atividade geral e comportamento depressivo em camundongos portadores do tumor de Ehrlich, através do teste da suspensão da cauda e campo aberto. O teste de suspensão da cauda não foi capaz de demonstrar que a presença do tumor determina comportamento depressivo em camundongos fêmeas. O tratamento com o antidepressivo Fluoxetina na dose 5mg/kg não foi capaz de reduzir a imobilidade de forma significativa nos animais portadores do tumor. Todo o delineamento experimental foi aprovado pelo CEUA-Metodista (149/2015).

Palavras-chaves: camundongos, depressão, tumor de Ehrlich, teste da suspensão da cauda, campo aberto, fluoxetina